

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

## A defesa da democracia e o bom exemplo do presidente da Febraban

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, tem sido uma das vozes mais sensatas nestes tempos de acirramento das disputas políticas. Há alguns dias, em evento do grupo Esfera realizado em São Paulo, defendeu a democracia como o único caminho a ser seguido. Parece algo óbvio, mas no Brasil de 2022 tem sido cada vez mais imprescindível revigorar os valores democráticos. “Sabemos que eleições são disputadas entre opositores que antagonizam posições, mas faço uma ponderação: sejamos incansáveis em buscar serenidade de ânimos”, disse. “O capital brasileiro, para ajudar o Brasil a manter os motores do crescimento funcionando, precisa de democracia, de robustez institucional, de estabilidade política, de segurança jurídica e de previsibilidade.” Como em todos os grupos sociais, inclusive entre o empresariado, há os radicais que defendem ideias inaceitáveis como golpes de Estado. Convém lembrar, contudo, que eles são minoria.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**A ideia de um limite para as despesas públicas é pedagógica para o sistema político e para a sociedade"**

**Fabio Giambiagi**, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da FGV

## Amazon amplia investimentos na área de saúde

A Amazon tem reforçado os investimentos na área da saúde. Depois de firmar parceria com a farmacêutica Merck para a criação de soluções de voz digital para pessoas com doenças crônicas e de investir US\$ 3,4 bilhões na compra da empresa de consultórios One Medical, a gigante de Jeff Bezos associou-se agora à Ginger, startup especializada na área de saúde mental, para oferecer serviços de terapia online. A Amazon acredita que a saúde lidera a lista de atividades que precisam ser reinventadas.

## Tesla do Nordeste acelera vendas em 2022

A montadora pernambucana de motocicletas elétricas Voltz, conhecida como a “Tesla do Nordeste”, emplacou 2,9 mil unidades de janeiro a julho, o que a coloca em 11º lugar no ranking nacional de vendas. É um feito e tanto considerando que a empresa tem pouco tempo de estrada: foi criada em novembro de 2019, às vésperas da crise desencadeada pela pandemia. A meta da empresa é produzir 20 mil motos elétricas até o final do ano, muito acima das cerca de 4 mil fabricadas em 2021.

**US\$ 103,8 TRILHÕES**

é quanto deverá ser o PIB global em 2022, segundo projeção do Fundo Monetário Internacional. Mesmo com guerra e pandemia, o número significará um crescimento de 3,6% em relação a 2021

JUSTIN TALLIS



JUSTIN TALLIS



## Segunda maior rede de cinemas do mundo deverá pedir falência

As redes de cinema não conseguiram se recuperar dos quase dois anos de restrições sanitárias decorrentes da Covid-19. A Cineworld, segunda maior cadeia cinematográfica do mundo, prepara o pedido de falência nos Estados Unidos. Em 2020, no auge da pandemia, a empresa teve prejuízo de US\$ 2,2 bilhões. A modesta retomada em 2021 e em 2022 não foi suficiente para reverter o quadro. Para piorar, os investidores perderam a confiança na companhia – neste ano, suas ações despencaram 90%.

### RAPIDINHAS

» O mercado financeiro elevou os níveis de preocupação com o cenário pós-eleição. De acordo com levantamento realizado pelo Bank of America com gestores de fundos, 60% deles estão receosos com a condução da política fiscal em 2023. Na pesquisa anterior, feita em julho, o número era de 40%. O fim do teto de gastos é o principal temor.

» O licenciamento de marcas está em alta no Brasil. É isso o que mostra o novo relatório da Licensing International: em 2021, o faturamento desse ramo de negócios chegou a R\$ 21 bilhões, o que corresponde a um avanço de 9,4% em relação a 2021. No mundo, o Brasil só fica atrás da região Estados Unidos-Canadá, com expansão de 9,7%.

» A Copa do Mundo é uma grande geradora de negócios, certo? Não para as moedas virtuais. Lançada pela Algorand, empresa de tecnologia blockchain que patrocina o torneio, a crypto “Algo” acumula desvalorização de 75% desde o início do ano. Imaginava-se que o evento traria visibilidade para o ativo, mas até agora isso não ocorreu.

» A inadimplência no varejo de moda recuou 11,2% em julho na comparação com o mês anterior, segundo pesquisa feita pela fintech Meu Crediário, que mede mensalmente os níveis de calote nas 200 maiores varejistas do país. Em julho, 8,9% das parcelas estavam atrasadas no período entre 61 e 90 dias.

## DESIGUALDADE SOCIAL

# Obstáculos para o acesso

Desconhecimento é uma das principais barreiras para moradores em situação de rua conseguirem registro no CadÚnico

» FERNANDA STRICKLAND  
» RAFAELA GONÇALVES

O desconhecimento é um dos grandes problemas para que os programas sociais alcancem quem realmente precisa. Muitos dos brasileiros vulneráveis e em situação de rua sequer sabem o que é Cadastro Único (CadÚnico), do governo federal — porta de entrada de programas sociais do governo federal, outros não fazem ideia que tem direito à renda básica.

É o caso das irmãs Michele Rodrigues, 18 anos, e Sthefany Rodrigues, 20. Elas desconhecem o cadastro e contam que não estão recebendo o auxílio devido à falta de documentação. “Quando eu tive meu filho, eu tentei fazer o Bolsa Família, mas falaram que eu não podia, porque precisava ter o título de eleitor. A mesma coisa aconteceu com o Auxílio Brasil. Eu só não tinha o título, então, não consegui”, diz Michele. Ela conta que correu atrás da papelada, mas o filho morreu antes mesmo de ela conseguir receber o benefício. “Até hoje, não consegui meu título, porque eu fui lá no local, e me informaram que

agora é só digital. Mas eu não consigo ter esse acesso. Eu só não tenho o título de eleitor e a carteira de trabalho”, acrescenta.

As irmãs, moradoras do Jardim Ingá, em Luziânia (GO), passam a semana na invasão da Colina, próxima à Universidade de Brasília (UnB), no Plano Piloto, onde recolhem material para reciclagem — único meio de sustento da família. O Auxílio Brasil, que foi turbinado de R\$ 400 para R\$ 600 a partir deste mês até dezembro, pelo menos, ajudaria muito a composição do orçamento da irmãs que levam, passam a semana na rua para levar dinheiro para a casa dos pais nos fins de semana.

“Quando a gente tem trabalho, é tranquilo, pois sempre conseguimos algo para nossa família. Ficar em casa não é uma opção”, diz Sthefany. Segundo ela, é melhor ficar na invasão atrás da UnB, porque passam pessoas que querem ajudar doando uma cesta básica. “A gente vai para a porta do mercado e padaria e vê se consegue algo. Mas está muito difícil. Se o auxílio fosse liberado, eu iria ficar em casa, para cuidar do meu filho que, no momento, está ficando com a minha mãe”, diz,

### Falta de ferramenta

Apesar dos programas de assistência social do governo, ainda faltam ferramentas para ajudar pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social. O especialista em relações Internacionais Rodrigo Reis, diretor executivo do Instituto Global Attitude, lembra que o Brasil é um país de dimensões continentais, por conta disso, muitas vezes, o Estado não consegue ter a permeabilidade e a capilaridade que deveria ter em termos de assistência social. Além disso, o mapeamento dessa população de vulneráveis foi prejudicado com o atraso do Censo, que deveria ter sido feito em 2020, mas foi adiado durante a pandemia e só começou neste ano. Com isso, não há evidências para as autoridades tomarem decisões de políticas públicas de forma mais eficazes.

“O Censo é uma ferramenta extremamente poderosa de termômetro de avaliação das características do Brasil, de um país com macro regiões tão diferentes, climas diferentes, realidades e culturas diferentes”, explica Reis.

Fernanda Strickland



As irmãs Michele e Sthefany Rodrigues não conheciam o cadastro e reclamam da burocracia

## TRABALHO

## Desemprego cai, mas é um dos maiores das Américas

» ROSANA HESSEL

A queda da taxa de desemprego, de 11,1% para 9,3%, apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre o primeiro e o segundo

trimestre deste ano, vem sendo bastante festejada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que passou a prever indicador fechando o ano em 8%.

No entanto, apesar desse

recuo, impulsionado pela recuperação acima do esperado do setor de serviços, o Brasil ainda está longe do pleno emprego e, para piorar, tem uma das 10 maiores taxas de desocupação das Américas.

O desemprego no Brasil é pior do que oito países no continente, conforme da Trading Economics, que coleta informações de 196 países. São eles: Bahamas (25,6%), Panamá (18%), Guyana (15,8%), Haiti

(14,5%), Costa Rica (14%), Colômbia (11,3%), Suriname (11,2%) e Honduras (10,9%). Guatemala, México e Estados Unidos lideram o ranking da região com as menores taxas de desemprego, de 2%, 3,3% e 3,5%, respectivamente.

“O desemprego ainda é muito elevado e ainda há um número grande de subutilizados e desalentados e indisponíveis. Além disso, a renda real está caindo”, destaca o pesquisador sênior do Instituto

Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Conforme os dados do IBGE, o número de desempregados no trimestre encerrado em junho foi de 10,1 milhões e o de desalentados, 24,7 milhões. “O desemprego de longa duração subiu bastante, apesar da queda do desemprego, os demais indicados apontam fragilidade grande no mercado de trabalho”, afirma.

Vale lembrar que, assim como

a economia está em plena desaceleração, estimativas do mercado para o mercado formal de trabalho que devem sair no próximo dia 29 também indicam dados menores emprego com carteira. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criados 278 mil postos de trabalho em junho. Para julho, as projeções giram em torno de 240 mil novas vagas.